

# Relatório sobre o Ensino Acadêmico de Antropologia

Franz Boas<sup>1</sup>

Tradutor: Amurabi Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, NY, Estados Unidos da América

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

## Resumo

Durante a reunião anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência em 1917, foi formada um comitê permanente de ensino de antropologia nos Estados Unidos, presidida por Franz Boas (1858-1942). Boas havia sido eleito para a Academia Nacional de Ciências em 1900 e para presidente da Associação Americana de Antropologia (AAA) entre 1907-1908, também tornou em 1931 o primeiro antropólogo a presidir a Associação Americana para o Avanço da Ciência, o que demonstra que ele gozava de um grande prestígio acadêmico nesse período. O presente trabalho é o relatório produzido por Boas (1919) na condição de presidente do comitê de ensino de antropologia, que originalmente foi publicado na *American Anthropologist* em 1919, nele são apresentadas não apenas uma ideia geral da antropologia, como principalmente as orientações para seu ensino em nível superior, apontando os fundamentos para cursos introdutórios e avançados, além de se indicar a infraestrutura necessária para o ensino de antropologia em seus diferentes ramos.

**Palavras-chave:** Franz Boas; Antropologia Americana; Ensino de Antropologia.

## Report on the Academic Teaching of Anthropology

### Abstract

During the annual meeting of the American Association for the Advancement of Science in 1917, a permanent committee on teaching of anthropology on the United States was formed, chaired by Franz Boas (1858-1942). Boas had been elected to the National Academy of Sciences in 1900, and president of the American Anthropological Association (AAA) between 1907-1908, he also became in 1931 the first anthropologist to chair the American Association for the Advancement of Science, which demonstrates that he enjoyed great academic prestige during this period. The present work is the report produced by Boas as president of the committee on teaching anthropology, in which not only a general idea of anthropology is presented, with mainly guidelines for its teaching at a higher education, pointing out the foundations for introductory and advanced courses, in addition to indicating the necessary infrastructure for the teaching of anthropology in its different branches.

**Keywords:** Franz Boas; American Anthropology; Teaching Anthropology.

Recebido em: 05/05/2023

Aceito em: 09/06/2023



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

## 1 Introdução

Em maio de 1916, vários antropólogos se reuniram na Universidade de Colúmbia, na cidade de Nova Iorque, para discutir os objetos e métodos do ensino de antropologia em faculdades e universidades. Foram convidados os seguintes:

Franz Boas	Albert E. Jenks
Roland B. Dixon	A. L. Kroeber
Pliny Earle Goddard	Robert H. Lowie
A. A. Goldenweiser	George Grant MacCurdy
George B. Gordon	Bruno Oettinger
F. W. Hodge	Marshall H. Saville
W. H. Holmes	Frank G. Speck
E. A. Hooton	A. M. Tozzer
Walter Hough	Clark Wissler
Ales Hrdlička	

No final da conferência, os participantes se comprometeram a escrever as suas opiniões sobre tópicos especiais. Esses relatórios circularam entre os membros da conferência e entre alguns outros antropólogos que não puderam estar presentes. Em dezembro de 1916, durante a reunião da Associação Americana para o Avanço da Ciência em Nova Iorque, a conferência se reuniu novamente no Museu Americano de História Natural, e a discussão continuou com base na conferência anterior e nos relatórios que haviam circulado. Na reunião anual da Associação realizada na Filadélfia em 1917, um comitê de Ensino de Antropologia nos Estados Unidos tornou-se permanente e orientado a fazer relatórios ao Conselho anualmente. O comitê consistia em Franz Boas (presidente), R. B. Dixon, P. E. Goddard, E. A. Hooton, A. L. Kroeber, George Grant MacCurdy, F. G. Speck, A. M. Tozzer.

Esse comitê foi continuado por ação da reunião C Baltimore, 28 de dezembro de 1918. Como resultado das conferências, foi elaborado o seguinte relatório:

### I. A Ciência da Antropologia

O objetivo científico da antropologia é a reconstrução da história da humanidade como um todo. Esse objetivo é perseguido ao longo de linhas biológicas, geológicas, arqueológicas, linguísticas e culturais em geral; e de acordo com métodos históricos no sentido mais restrito do termo.

Os métodos da antropologia são fundados em uma consideração objetiva da vida e das atividades do homem civilizado e do homem primitivo, ambos sendo discutidos do mesmo ponto de vista fundamental, sem levar em conta o fato de que a vida do homem civilizado está mais próxima de nós do que a do homem primitivo.

Tendo isso em mente, o valor para a faculdade de antropologia torna-se imediatamente aparente, porque treina a mente para um pensamento claro em relação às formas de nossa vida cultural – uma das grandes necessidades daqueles que devem se tornar líderes em nossas atividades públicas. Amplia a visão sobre os fenômenos da civilização e aumenta o poder de interpretação objetiva de nossas atitudes culturais.

Seu valor, como disciplina de ensino universitário, para estudantes avançados de qualquer uma das ciências humanas – de filosofia, história, psicologia, direito, religião, literatura e arte – também é aparente, porque eles encontram nela um ponto de vista fundamental que é útil na interpretação de seus estudos especiais.

Uma atitude objetiva é fomentada pela concepção de nossa civilização como uma das muitas formas de vida social humana; e isso é enfatizado pela apresentação dos dados gerais da antropologia.

A história da ciência moderna mostra uma valorização crescente desse método de abordagem, embora a maioria das tentativas de utilizá-lo para a solução de problemas em outras ciências pareça inadequada para o antropólogo treinado. A antropologia tem uma tarefa distinta a desempenhar na ampliação de muitas das ciências mais antigas por meio de sua visão mais ampla da história humana e da gama de forças que determinam seu curso. Dá uma resposta concisa aos problemas da relação entre as condições biológicas e a civilização, entre o meio ambiente e o desenvolvimento cultural, entre os acontecimentos históricos do passado remoto e as conquistas modernas. É, portanto, indispensável para quem lida com os problemas práticos da sociedade moderna, tanto em seus aspectos biológicos quanto culturais. No entanto, a importância da formação antropológica do assistente social, do médico sanitário, do professor, do recenseador, do oficial colonial e do legislador ainda não está suficientemente clara.

## **II. Objetivo da Instrução Antropológica não Profissional**

1. Essa visão da antropologia determina o escopo do trabalho introdutório. O curso universitário deve ser um resumo das forças biológicas, ambientais, psicológicas e sociais que se expressam na vida do homem e de sua inter-relação; e nela deve ser revista a história da humanidade como um todo.

Devido à ênfase que em outros departamentos é dada à história europeia, a revista tratará com particular ênfase o resto do mundo e se esforçará para colocar a história biológica e cultural dos povos europeus em seu devido lugar como parte de uma história geral da humanidade.

De acordo com o caráter do instrutor, do corpo estudantil e da instituição, cursos úteis desse tipo estão sendo ministrados de várias formas. A ênfase é colocada nas forças gerais que determinam o curso da história humana, particularmente na relação entre desenvolvimento biológico e social, e em suas características distintivas, nas condições psicológicas, ambientais ou econômicas sob as quais certos tipos de desenvolvimento

ocorrem; ou os dados relativos às formas culturais que se desenvolveram em várias partes do mundo e seu significado histórico e psicológico são tratados com mais detalhes. A escolha entre esses métodos geralmente é determinada pela disponibilidade de material para instrução e pela extensão necessária do controle do trabalho do aluno. Quando se enfatiza a relação do ponto de vista antropológico com as atividades modernas, a iniciativa para o estudo intenso cabe muito mais ao aluno do que aos casos em que se busca a familiaridade com tipos culturais estrangeiros.

Em um curso introdutório como aqui delineado, muito pouca atenção pode e deve ser dada aos detalhes dos métodos de pesquisa. Apenas os princípios mais gerais de procedimento podem ser delineados. Não há espaço para discussão detalhada da maneira de resolver problemas de geologia de superfície, ou morfologia, fisiologia e psicologia, da linguística, ou da investigação de fenômenos culturais. No entanto, será indispensável descrever os princípios sobre os quais o procedimento se baseia.

2. Como dito anteriormente, o ensino não profissional da antropologia é útil não apenas para o estudante universitário que não almeja uma carreira profissional, mas também é de grande valia para estudantes de ciências que lidam com a vida mental do homem. Além disso, o lado biológico da antropologia tem estreita associação com problemas da vida social, como higiene e educação. O estudante dedicado a qualquer uma dessas ciências que deseja lucrar com a instrução antropológica já domina um campo mais amplo de conhecimento e aborda o assunto com um espírito mais maduro do que o estudante universitário que carece dessa formação. O escopo de um curso universitário introdutório não será suficiente para os propósitos do aluno mais avançado.

Geralmente, o aluno que não se especializou em nenhuma ciência específica e que frequenta a faculdade em preparação para uma vocação não profissional, de acordo com nosso sistema educacional atual, exigirá uma quantidade considerável de direção e de controle em relação ao acúmulo de dados que formam a base de um ponto de vista antropológico; enquanto o estudante que se dedica a qualquer ciência particular obterá os melhores resultados estendendo suas leituras e estudos em campos antropológicos relacionados ao seu próprio campo de trabalho, e pode ser confiado para buscar os dados que serão úteis para ele.

3. Devido a essas condições, será desejável uma diferenciação entre trabalho introdutório para alunos de graduação e para alunos de pós-graduação. Isso será necessário sempre que ambas as classes forem representadas por grandes números.

A diferença essencial entre os dois cursos normalmente residirá na restrição do curso de graduação aos pontos mais salientes, os quais devem ser selecionados de acordo com dois princípios, a análise dos complexos culturais locais e o estudo comparativo da distribuição de traços únicos ao longo de todas as partes do mundo. O curso para alunos avançados será mais sistemático; dará informações mais completas em relação às fontes e terá um caráter mais crítico.

Até que ponto as informações relativas aos tipos culturais e aos métodos de investigação podem ser demonstradas depende do museu, da biblioteca e das instalações de laboratório que estão à disposição do professor.

4. As linhas de abordagem para o estudo dos fenômenos da vida humana que distinguem a antropologia de outras ciências tornam altamente desejável que seu ponto

de vista seja levado a alunos de graduação por trabalhos avançados, da mesma forma que é feito em outras ciências. Como na linguagem e na ciência, os cursos introdutórios são seguidos por alguns cursos especiais que tratam dos campos mais especiais do conhecimento e dão, ao mesmo tempo, uma apreciação do espírito e do método de abordagem científica de seu assunto e de sua relação com outras ciências, então essa especialização deve ser seguida em antropologia. Atualmente, a elaboração de um curso introdutório é realizada apenas em algumas instituições, em parte por meio de cursos que tratam com algum detalhe da antropologia de várias áreas culturais, e levando em consideração todos os aspectos da pesquisa antropológica para essa área; em parte por meio de cursos temáticos que tratam de questões biológicas gerais e de problemas gerais do desenvolvimento da civilização, sem atenção especial para as áreas locais. Devido à ampla gama de assuntos da antropologia, nenhuma recomendação pode ser feita com relação à seleção de tópicos especiais. A seleção deve ficar a critério da individualidade do instrutor e da disponibilidade de material.

Devido à estreita associação da antropologia com outras ciências, sua íntima relação com questões sociais e sua ampla influência sobre o pensamento, um curso introdutório e cursos avançados em antropologia devem ser incluídos no programa de estudos de cada faculdade.

### **III. Estudo Profissional de Antropologia**

Como acontece em outras ciências, há que se atender às necessidades de duas classes distintas de investigadores. Há geólogos, biólogos, psicólogos, historiadores, filósofos, que lidam com problemas antropológicos, e há antropólogos cujos principais problemas são os da antropologia, não importa se são abordados de um ponto de vista biológico, geológico, linguístico ou histórico. O ensino profissional da antropologia é voltado para a formação do segundo grupo de investigadores.

Aqui, talvez mais do que em qualquer outra ciência, é difícil correlacionar adequadamente os vários ramos da pesquisa antropológica. É bastante claro que as diferenças fundamentais entre os métodos biológico, linguístico e histórico tornem quase impossíveis que nós esperemos igual proficiência em todas essas de um único investigador; no entanto, ele deve usar todos eles na solução de seus problemas. Aquela parte da história de um povo que se reflete na forma corporal não é a mesma que se expressa na linguagem; e ambos são novamente diferentes daquelas partes de sua história que se refletem em vários aspectos culturais. No entanto, precisamos de todos esses meios para resolver nossos problemas históricos e, além disso, devemos determinar até que ponto, se é que existe, os fenômenos biológicos, linguísticos e culturais estão se inter-relacionados. É claro, portanto, que um mínimo de conhecimento deve ser exigido de todo estudante profissional de antropologia, para que ele possa estimar os valores de todos esses métodos, embora possa ter que contar com outros pesquisadores para fazer contribuições reais nesses métodos, partes da ciência com as quais ele está menos familiarizado. O antropólogo deve, portanto, obter um treinamento em todos esses métodos.

É outra questão se o treinamento em todos esses ramos deve ser ministrado em um departamento antropológico. O tipo particular de geologia necessário ao antropólogo é a geologia de superfície, que é adequadamente fornecida pelos departamentos de geologia e de geografia. O tipo de biologia de que o aluno necessita é em parte conhecimento morfológico geral, com informação geográfica e paleontológica relativa ao homem e às plantas e animais associados ao homem. As características fundamentais destes serão normalmente melhor dadas em um departamento de biologia do que em um departamento de antropologia. A base geral do estudo linguístico está tão intimamente associada à filologia geral que a informação para o estudante que deseja se especializar nesse ramo é melhor dada em um departamento de filologia. O que é verdade em relação à base filosófica e psicológica de certos aspectos das atividades culturais em que o trabalho especial do filósofo, psicólogo e historiador será indispensável. Onde quer que seja possível obter o fundamento necessário nos departamentos mencionados, pode-se esperar um trabalho mais completo do que se esperasse que o departamento de antropologia fornecesse as informações fundamentais necessárias para o trabalho original nessas linhas de estudo. O trabalho do instrutor que vai formar alunos de antropologia deve ser baseado nas informações obtidas nos departamentos mencionados.

Não parece necessário no presente relatório entrar em detalhes no âmbito dos cursos destinados à formação de antropólogos, pois isso equivaleria a uma discussão do âmbito geral da ciência tal como manifestada na literatura moderna. Devido à variedade de assuntos, o tipo especial de instrução que está sendo dada sempre dependerá do grupo de instrutores e de seus interesses primários.

Pode-se apontar, no entanto, que, devido à variedade de métodos, que faz com que um único professor não possa cobrir todo o campo uniformemente, um certo grau de especialização seria vantajoso. Isso foi parcialmente realizado. A Universidade de Harvard, por exemplo, tornou-se o centro de estudos arqueológicos, enquanto na Universidade de Colúmbia e na Universidade da Califórnia é dada maior ênfase ao estudo da etnologia. Deve ser destacado, entretanto, que a infraestrutura para a pesquisa na antropologia física é ligeiramente desenvolvida em nossas universidades. A provisão mais adequada para esse ramo de investigação é encontrada na Universidade de Harvard e também no Museu Nacional dos Estados Unidos, que, no entanto, não é uma instituição de ensino. Tanto por seu interesse teórico quanto por sua importância para os problemas relativos ao bem-estar da humanidade, esse assunto deveria receber atenção em nossas universidades. Isso aumentaria imensuravelmente a utilidade do trabalho daqueles que são encarregados da manutenção da saúde pública e do bem-estar.

#### **IV. Requisitos de um Departamento de Antropologia**

I. Um curso universitário introdutório e um curso avançado introdutório devem abranger o campo da antropologia biológica, linguística e cultural. Para uma condução bem-sucedida de um curso, uma pequena coleção didática de material anatômico, de ilustrações etnológicas e, se possível, de espécimes deve estar disponível. Sempre que possível, o trabalho deve se basear no estudo de material museológico.

2. Para o ensino avançado de antropologia biológica, é necessário ter um laboratório bem equipado para trabalhos morfológicos e biométricos.

3. Para o ensino avançado em antropologia cultural, é altamente desejável ter uma estreita cooperação com um museu. Para certos ramos, isso é indispensável. Até certo ponto, o uso de espécimes pode ser substituído pelo uso de ilustrações.

4. Para preparar os alunos para realizar investigações independentes, é necessário que haja a possibilidade de trabalho de pesquisa em grupos sociais de vários tipos. Deve ser dada a oportunidade para a observação de crianças, entre vários grupos sociais de nossas próprias comunidades e na sociedade primitiva.

Universidade de Colúmbia  
Nova Iorque

## Referências

BOAS, Franz. Report on the Academic Teaching of Anthropology **American Anthropologist**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 41-48, 1919.

### Franz Boas (1858-1942)

Antropólogo alemão radicado nos EUA, conhecido como “pai da antropologia americana”. Um dos maiores expoentes da corrente culturalista na antropologia, sua influência estendeu-se para além de seu tempo, é um dos maiores antropólogos desde o surgimento dessa disciplina como ciência.

### Amurabi Oliveira (Tradutor)

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Livre Docente em Cultura e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador do CNPq.

Endereço profissional: Departamento de Sociologia e Ciência Política, CFH, UFSC, Câmpus Trindade, s/n, Florianópolis, SC. CEP: 88040-900.

*E-mail*: amurabi.oliveira@ufsc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7856-1196>

## Como referenciar este artigo:

BOAS, Franz. Relatório sobre o Ensino Acadêmico de Antropologia. Tradução de Amurabi Oliveira. **Ilha – Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 26, n. 1, e94210, p. 176-182, janeiro de 2024.